

ESTUDO DO GÊNERO *PHACUS* (EUGLENOPHYCEAE), COM ÊNFASE EM TÁXONS FREQUENTES, NO ARROIO BOM JARDIM ENTRE 2002-2006, MUNICÍPIO DE TRIUNFO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Karina Federle Consoni^{1,2} e Sandra Maria Alves-da-Silva¹ (orient.)

¹Seção de Botânica de Criptógamas, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil; karina.consoni@hotmail.com; alvesdasilva@fzb.rs.gov.br.

O gênero *Phacus* Duj., da divisão Euglenophyta, classe Euglenophyceae, família Euglenaceae, possui cerca de 150 espécies, comuns em águas doces do mundo inteiro. São organismos unicelulares, de vida livre, clorofilados e flagelados. Possuem células nuas, aplanadas dorsoventralmente (foliáceas), às vezes retorcidas sobre o eixo longitudinal, com seção transversal elíptica a triangular e uma película rígida formada geralmente por estrias protéicas longitudinais. A maioria dos táxons desse gênero é euplancônica, ocorrendo junto a outros gêneros de Euglenophyta, além de outras divisões de algas. Podem ser encontrados em locais ricos em matéria orgânica que propiciam o desenvolvimento deste grupo de algas. O estudo teve como objetivo identificar táxons do gênero *Phacus* e verificar sua variação interanual entre 2002-2006. As amostras foram coletadas mensalmente entre 2002-2006 em três trechos do arroio Bom Jardim, denominados: ABJNascente (29°49'36"S - 51°27'11"W), ABJMontante ao SITEL (29°50'21"S - 51°24'58"W) e ABJFrente ao SITEL (29°50'12"S - 51°23'25"W). O arroio é afluente da margem direita do rio Caí, no município de Triunfo, apresentando quase todo percurso de 10,5 km situado na área do Pólo Petroquímico do Sul. O clima local é subtropical. No total, foram analisadas 158 amostras coletadas com rede de plâncton de 25 µm de abertura de malha e fixadas com formaldeído a 4%. O material está sendo analisado entre lâmina e lamínula empregando-se microscópio óptico com ocular micrometrada. As imagens foram obtidas com câmera acoplada ao microscópio e capturadas com os programas Pinnacle Studio v 9.1 e Image Pró-Plus. Todos os lotes encontram-se incorporados ao Herbário Prof. Dr. Alarich R.H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Até a presente data, foram identificados 28 táxons específicos e infraespecíficos, sendo selecionados seis táxons mais frequentes. Três foram considerados constantes (>50%) - *Phacus tortus* (Lemm.) Skv., *P. longicauda* (Ehr.) Duj., *P. hamatus* Pochm. e três comuns (entre 10% e 50%) - *P. pleuronectes* (O. F. Müller) Duj., *P. suecicus* Lemm. e *P. orbicularis* Hüb. Foi observada variação temporal e sazonal na ocorrência destes táxons no período entre 2002-2006.

(Apoio: FAPERGS/ BRASKEM/ MCN-FZBRS)